

E - Fluxos Migratórios Atuais

Os dados referentes aos fluxos migratórios no período compreendido entre 1991 e 2000 indicam que nos municípios de Armação dos Búzios, Cabo Frio, Rio das Ostras e Macaé a participação da população oriunda dos movimentos migratórios foi bastante superior às registradas para o Estado e para as regiões de governo Baixadas Litorâneas e Norte Fluminense. Merece destaque o município de Armação dos Búzios, com uma taxa no período analisado da ordem de 6,43%, fato que pode ser creditado ao seu papel de destaque como pólo turístico da Região dos Lagos. Outro destaque refere-se ao município de Rio das Ostras, com 6,55%, explicados pela atração provocada a partir de sua emancipação, com o incremento das atividades turísticas e da exploração de gás e petróleo na Bacia de Campos. Já o município de Maricá, apresentou uma taxa de migração de 4,49%, resultado este, por ser considerado como área vetor de expansão da Região Metropolitana.

No município de Cabo Frio, a taxa de migração foi igual a 3,84%, resultante do seu papel de centro referencial de comércio e serviços e da expansão da atividade de turismo na Região dos Lagos.

Em Macaé, no período compreendido entre 1991 e 1999, a taxa líquida de migração foi de 2,23%, bem superior à apresentada para a Região Norte Fluminense, de 0,10%. Este resultado está diretamente, vinculado ao papel que, atualmente, a cidade de Macaé desempenha como centro local, conforme já mencionado, decorrente da diversificação das atividades comerciais e de serviços. Macaé constitui-se na sede de apoio às atividades de prospecção e exploração de petróleo da bacia de Campos, responsável por mais de 70% da produção nacional, dispondo de toda a infra-estrutura necessária para dar suporte ao desenvolvimento destas atividades.

Em Campos dos Goytacazes, a modernização da economia açucareira, com a incorporação de mecanização, promoveu, por um lado, o aumento da capacidade produtiva e a concentração da produção em grandes unidades, e, por outro, a redução da população mantida permanentemente pela agricultura e pelas lavouras de subsistência. Isto provocou o crescimento do setor informal e da migração para outros locais, processo este, que teve reflexos notáveis na sua

taxa líquida de migração que apresentou-se negativa para o período 1991-2000.

Considerando a taxa líquida de migração da região norte fluminense, observa-se que esta acompanha a realidade do estado, sendo bastante inferior a dos municípios estudados. Este fator, reunido à queda da mesma taxa observada em Campos dos Goytacazes (-0,56), indica um processo migratório interno aos próprios municípios estudados (Quadro II.5.3-6).

Quadro II.5.3-6 - Taxa Líquida de Migração¹ (TLM) e Taxa de Crescimento Vegetativo (TCV) dos municípios integrantes da Área de Influência Indireta. (1991-2000)

MUNICÍPIOS	TLM	TCV
Campos dos Goytacazes	-0,56	1,43
Carapebus	1,15	0,87
Macaé	2,23	1,69
Quissamã	1,37	1,64
Armação dos Búzios	6,43	2,25
Arraial do Cabo	0,73	1,34
Cabo Frio	3,84	1,96
Casimiro de Abreu	1,85	2,09
Rio das Ostras	6,55	1,47
Saquarema	2,47	1,21
Araruama	2,23	1,61
Maricá	4,49	1,22
Região Norte Fluminense	0,10	1,39
Região das Baixadas Litorâneas	2,62	1,51
Estado do Rio de Janeiro	0,19	1,11

Fonte: CIDE. Anuário Estatístico do Estado do Rio de Janeiro, 2001.

Quanto à taxa de crescimento vegetativo, no mesmo período, todos os municípios considerados registraram taxas superiores àquela auferida pelo Estado do Rio de Janeiro, com exceção do município de Carapebus. Vale destacar, o desempenho dos municípios de Armação dos Búzios e de Casimiro de Abreu, com taxa superior a 2,0%. Este indicador reflete melhorias dos serviços de atendimento pré e neonatal nas unidades de saúde e assistência social da

¹ É obtida pela diferença entre a taxa média geométrica de crescimento anual e a taxa de crescimento vegetativo. Expressa o crescimento da população devido aos movimentos migratórios. CIDE. Anuário Estatístico do Estado do Rio de Janeiro. 2001.

região e ampliação dos parâmetros de longevidade da população adulta.

No que se refere ao local de residência anterior, dados do Censo Demográfico de 2000, indicam que a maioria dos migrantes é oriunda do próprio Estado do Rio de Janeiro (78,1%). Minas Gerais, Espírito Santo e São Paulo aparecem em segundo, terceiro e quarto lugares de origem dos migrantes com 4,6%, 3,9% e 2,9%, respectivamente, em que pese a pouca expressividade destes, quando comparados aqueles provenientes do Estado do Rio de Janeiro (Quadro II.5.3-7).

Quadro II.5.3-7 - Migração, pessoas não residentes nos municípios em 01/09/1991*.

Residência anterior	Arraial do Cabo	Cabo Frio	Armação dos Búzios	Casimiro de Abreu	Rio das Ostras	Macaé	Carapebus	Quissamã	Campos
Rondônia	-	6	-	-	13	36	-	-	7
Acre	-	3	-	-	-	5	-	-	7
Amazonas	-	17	1	7	4	63	-	-	11
Roraima	-	4	-	-	-	6	-	-	2
Pará	-	57	2	6	18	174	-	-	34
Amapá	-	0	-	-	-	1	-	-	3
Tocantins	-	1	-	1	-	10	-	-	3
Maranhão	5	42	2	-	14	46	1	1	7
Piauí	10	4	1	19	-	35	-	-	9
Ceará	80	147	8	14	9	96	6	1	40
Rio Grande Norte	-	45	3	7	13	175	1	1	51
Paraíba	20	233	14	16	33	86	9	1	41
Pernambuco	15	139	11	11	30	132	-	1	66
Alagoas	-	42	2	4	8	43	1	-	34
Sergipe	-	29	2	4	12	83	-	-	31
Bahia	-	267	9	59	89	493	6	2	161
Minas Gerais	190	560	225	101	160	533	16	4	371
Espírito Santo	-	273	199	100	188	518	21	4	563
Rio de Janeiro	1.869	9.827	1.745	2.864	5.821	8.816	285	214	5.456
São Paulo	70	307	75	47	98	421	6	-	335
Paraná	-	39	1	19	6	72	1	-	38
Santa Catarina	-	8	1	1	6	31	-	-	18
Rio Grande Sul	-	52	2	35	23	83	-	-	27

(continua)

Quadro II.5.3-7 (conclusão)

Residência anterior	Arraial do Cabo	Cabo Frio	Armação dos Búzios	Casimiro de Abreu	Rio das Ostras	Macaé	Carapebus	Quissamã	Campos
Mato Grosso Sul	-	21	1	7	4	31	-	-	14
Mato Grosso	-	12	-	6	6	15	-	-	25
Goiás	-	21	-	3	18	19	-	-	28
Distrito Federal	-	101	-	1	18	63	-	-	50
País estrangeiro	5	76	88	4	21	149	-	-	86
Outros Estados (s/inf.)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	2.264	12.333	2.392	3.336	6.612	12.235	353	229	7.518

Fonte: IBGE. Censo Demográfico, 2000 e Fundação CIDE – Anuário Estatístico 2001 – RJ.

* - Dados não disponíveis para os municípios de Maricá, Araruama e Saquarema.

Segundo os dados acima, na década de 1990, 47.272 pessoas deslocaram-se para os municípios analisados, o que representa, efetivamente, 5,1% da população residente nestes municípios no ano de 2000. Se observados isoladamente, os municípios apresentam variações da população migrada que não chegam a 2% da população recenseada no ano de 2000 em Campos dos Goytacazes e Quissamã e aproxima-se de 10% do total da população no caso de Macaé, Cabo Frio e Arraial do Cabo. Nos municípios de Rio das Ostras, Casimiro de Abreu e Armação dos Búzios, este percentual ultrapassa os 10%, alcançando 18,2%, 15,1% e 13,1%, respectivamente. Estes fatores evidenciam, uma vez mais, o deslocamento intra-regional, apontando para Macaé, Cabo Frio, Arraial do Cabo, Armação dos Búzios e Rio das Ostras o foco de interesse da população vizinha.

Vale destacar que o expressivo movimento migratório verificado para o município de Rio das Ostras (mais de 18%) está associado ao aumento da demanda por habitações na região de entorno de Macaé devido ao impulso econômico decorrente das atividades offshore. Muitos trabalhadores e seus familiares estão se instalando preferencialmente neste município vizinho a Macaé que ainda oferece condições pitorescas de habitação.

Considerando-se que a grande maioria do contingente populacional da Área de Influência Indireta é proveniente do próprio Estado, os efeitos do incremento observado na economia regional, com a participação dos municípios no repasse

dos royalties, a expansão da atividade turística e da exploração offshore de óleo e gás natural ainda não se fizeram sentir além das fronteiras estaduais. Estas atividades, contrariando expectativas, não representam, até o momento, uma ameaça potencializadora de pressão antrópica no local, mas se tornam balizadoras para o planejamento dos órgãos gestores municipais e para o próprio governo estadual no que tange à demanda por investimento em infra-estrutura e serviços considerados essenciais.

O movimento migratório para Macaé, proveniente de Estados como Bahia (4,0%) e Rio Grande do Norte (1,4%), não chega a ser significativo, apesar do primeiro estar próximo àquele observado para os Estados do Espírito Santo e de Minas Gerais. Mesmo coincidindo com estados onde a Petrobras atua e dispõe de sedes, a ausência de dados referentes às causas de migração nos instrumentos oficiais de coletas de dados, impossibilita a associação deste movimento às atividades similares em outras unidades da federação, dificultando conseqüentemente, a identificação das causas da migração.